



Concordância verbal no português brasileiro em Maceió/AL, Brasil

Verbal agreement in Brazilian Portuguese in Maceió/AL, Brazil

Alan Jardel de Oliveira⁽¹⁾; Dariana Nunes dos Santos⁽²⁾

Página | 3180

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0438-1352> Professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Maceió, Alagoas; BRAZIL, Email: alanjardel@gmail.com

⁽²⁾ORCID: 0000-0002-4746-3577 Professora auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); União dos Palmares, Alagoas; doutoranda em Teoria e Análise Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e bolsista CNPQ; BRAZIL, Email: darianan46@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 25 de agosto de 2020; Aceito em: 24 de setembro de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: Neste artigo analisamos a concordância verbal no português brasileiro falado na zona urbana de Maceió/AL, tomando como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Sociolinguística Variacionista, de William Labov (2008 [1972]) com o objetivo de descrever e analisar o padrão de concordância dos falantes maceioenses. Para tanto, utilizamos dados do projeto Portal – Variação Linguística no Português Alagoano, com entrevistas gravadas e transcritas ortograficamente de 36 colaboradores, homens e mulheres de três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Foram selecionadas como variáveis sociais ‘gênero’, ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’; e como variáveis linguísticas ‘posição do sujeito em relação ao verbo’, ‘elementos intervenientes entre sujeito e verbo’ e ‘natureza do sujeito’. Concluímos que a concordância verbal em Maceió é diretamente proporcional à escolaridade e que há interação entre as variáveis gênero e faixa etária. Do ponto de vista linguístico, o processo é favorecido pela 1ª pessoa do plural e desfavorecido pela 3ª pessoa do plural. As variáveis ‘posição do sujeito’ e ‘elementos intervenientes’ não foram estatisticamente significativas.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística, sintaxe, variedade alagoana.

ABSTRACT: In this article we analyze the verbal agreement in Brazilian Portuguese spoken in the urban area of Maceió / AL, based on the theoretical and methodological assumptions of the Sociological Linguistic Variation, by William Labov (2008 [1972]) in order to describe and analyze the pattern of agreement of the speakers of Maceió. To this end, we used data from the Portal - Linguistic Variation in Portuguese Alagoas project, with recorded and orthographically transcribed interviews of 36 employees, men and women of three age groups and three levels of education. Social variables ‘gender’, ‘age range’ and ‘schooling’ were selected; and as linguistic variables ‘subject’s position in relation to the verb’, ‘intervening elements between subject and verb’ and ‘nature of the subject’. We conclude that verbal agreement in Maceió is directly proportional to schooling and that there is an interaction between the variables gender and age group. From a linguistic point of view, the process is favored by the 1st person of the plural and disadvantaged by the 3rd person of the plural. The variables ‘subject position’ and ‘intervening elements’ were not statistically significant.

KEYWORDS: Linguistic variation, syntax, Alagoas variety.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, analisa-se o fenômeno de concordância verbal (CV) no português brasileiro (PB) falado por maceioenses. É comum o estudo dessa variável não só em PB, como também em outras línguas, e o que se tem observado em relação a isto é a variação recorrente entre marcas e ausências de concordância, o que parece atingir todas as camadas da sociedade, independentemente do nível socioeconômico e da escolarização dos falantes, isto quer dizer que ninguém faz todas as concordâncias entre sujeito e verbo corretamente todas as vezes que produz sentenças orais ou escritas. Para citar algumas autoridades no assunto, Naro e Scherre (1998) mostram em seus trabalhos sobre CV que nós, brasileiros, apresentamos oscilações entre variantes explícitas (concordância) e variantes zeros (ausência de concordância), de modo que é comum produzirmos sentenças como 1a. e 1b., como as que vemos a seguir:

1a. “As crianças hoje não brincam mais;” (AF2M)

1b. “Os menino ficava na rua até uma hora, duas” (DM2M)

Nesse sentido, o nosso trabalho se configura na apresentação dos contextos de variação favoráveis para a aplicação ou não da concordância, tentando descrevê-los do ponto de vista linguístico e social. Com este objetivo, dividimos o texto em três seções: seção 2, 3 e 4. Na seção 2, apresentamos uma breve discussão sobre o aporte teórico adotado; no tópico 2.1, trazemos dois pontos de vista antagônicos sobre o fenômeno de concordância verbal (CV): um que é geralmente adotado pelas gramáticas tradicionais do PB e outro que é defendido por pesquisadores sociolinguistas, como Naro e Scherre (2007). No tópico 2.1.1 do mesmo capítulo, trazemos algumas explicações para o processo variável de CV no português do Brasil por meio da apresentação de três correntes teóricas que tratam desse fenômeno.

Na seção 3, tratamos do processo metodológico de coleta, transcrição, codificação e quantificação dos dados com base no que prescreve a Teoria Sociolinguística Variacionista, de William Labov (2008 [1972]). Na seção 4, apresentamos a análise feita e a interpretação dos dados. O que vem a seguir são as considerações finais e as referências.

Esta pesquisa faz parte do projeto ‘Variação linguística no português alagoano – PORTAL’ (aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, CAAE: 24637714.6.0000.5013).

Esperamos, com esta análise, que possamos conhecer o padrão variável de CV dos maceioenses, trabalho relevante do ponto de vista linguístico para o PB alagoano, uma vez que desconhecemos outros que façam a mesma abordagem.

SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A Sociolinguística Variacionista surge efetivamente na década de 60 nos Estados Unidos da América como teoria linguística que inclui o *aspecto social* em suas análises sobre o sistema linguístico, como resposta à ideia de homogeneidade linguística adotada tanto pelo Estruturalismo (que teve como ponto de partida as ideias do genebrino Ferdinand de Saussure) quanto pelo Gerativismo, de Noam Chomsky.

O principal mentor dessa teoria é o linguista americano William Labov nascido em 1927, em Rutherford, New Jersey, que, sob a orientação do professor Uriel Weinreich, defendeu a sua tese sobre um fenômeno de mudança fonética na fala de moradores da ilha de Martha's Vineyard. Daí em diante, o linguista realizou pesquisas empíricas e análises linguísticas responsáveis por desenvolver o escopo teórico-metodológico da Sociolinguística, bem como popularizá-la entre linguistas do mundo inteiro. O trabalho de Labov tem dado importantes contribuições para os estudos sociolinguísticos, além de servir como argumento teórico para a quebra de preconceitos linguísticos, étnico-raciais e de classe.

Para Labov (2008 [1972]), o caos linguístico decorrente da diversidade linguística pode ser sistematizado, virar objeto de estudo científico e entrar nos moldes da pesquisa empírica por meio da observação, descrição e análise do comportamento linguístico humano. Ainda conforme esta perspectiva, Tarallo (1986) diz que a língua é, ao mesmo tempo, o ponto de partida da investigação e um porto ao qual o modelo espera que o pesquisador retorne todas as vezes que encontrar dificuldades de análise, pois ele é o dado de análise e também é a base para o estudo, uma vez que resume em si mesmo as informações necessárias para fins de confirmação ou rejeição de hipóteses anteriores sobre a língua, assim como para o levantamento e também o lançamento de novas hipóteses.

Para Tarallo (1986), a concepção e o alcance do modelo sociolinguístico são a um só tempo *sincrônicos* e *diacrônicos*, sendo assim, tanto a variação que se enquadra numa

situação linguística em um determinado momento – *sincronia*; como a mudança que se origina de uma situação linguística em vários momentos sincrônicos, avaliados longitudinalmente – *diacronia*; devem ser estudadas.

Conforme Labov (2008 [1972]),

Uma variável linguística só pode servir de foco de estudo se ela for frequente (que ocorra tão reiteradamente no curso da conversação natural espontânea que seu comportamento possa ser mapeado a partir de contextos não-estruturados e de entrevistas curtas), estrutural (quanto mais integrado o item estiver num sistema mais amplo de unidades funcionais, maior será o interesse linguístico intrínseco do nosso estudo) e estratificada (a distribuição do traço deve ser altamente estratificada, ou seja, nossas explorações preliminares devem sugerir uma distribuição assimétrica num amplo espectro de faixas etárias ou outros estratos ordenados da sociedade). (LABOV, 2008, p. 26).

Em outras palavras, variável linguística ou variável dependente é entendida como a coexistência de duas ou mais formas de se dizer a mesma coisa, num mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Ela recebe esse nome porque depende de fatores internos e externos ao sistema linguístico para delimitar o seu contexto de variação. Em nosso caso, a alternância entre presença e ausência de marcas explícitas de concordância é uma variável dependente e cada uma dessas formas alternantes é chamada de variante.

Havendo duas ou mais possibilidades de se dizer o mesmo, é natural que se configure um conflito entre variantes conservadoras (mais antigas) e variantes inovadoras (mais recentes) pela sobrevivência no sistema linguístico e que o falante, no entremeio da relação entre língua e sociedade, seja levado a fazer escolhas condicionadas tanto por fatores linguísticos quanto por fatores sociais. Esses fatores são chamados de variáveis independentes porque não dependem da variável dependente para existir, mas antes agem sobre ela pressionando-a e influenciando-a. Como os fatores que condicionam as variáveis dependentes são de ordem linguística e social, as variáveis independentes são também linguísticas e sociais.

As variantes linguísticas podem ser de prestígio ou estigmatizadas. Uma variante adquire prestígio se for associada a um falante ou grupo social de *status* considerado mais socialmente valorizado. Dessa forma, tal variante pode passar a ser utilizada por outras pessoas de classe inferior, pois a variedade linguística da classe dominante tende a se impor como marca de prestígio, determinando a atitude dos falantes dos grupos dominados, no sentido de levá-los a supervalorizar a variedade da classe dominante e estigmatizar a sua própria variedade linguística. O preconceito linguístico se configura como o julgamento depreciativo de uma variedade linguística.

Conforme Labov (2008 [1972]), a variedade das classes dominadas tende a se desestruturar quando em contato com a variedade da classe dominante, gerando sentimentos de culpabilidade ou de inferioridade linguística. Assim, se instaura o preconceito linguístico nas sociedades de classes: as variedades das classes dominadas são estigmatizadas não só pelos falantes da classe dominante, mas pelos próprios falantes que a compõem. A variação linguística pressupõe um quadro de valoração social, por isso é tão importante o que se fala, quanto quem fala, pois as variantes empregadas por falantes dos estratos sociais mais baixos da população em grande parte são estigmatizadas e o preconceito cresce na medida em que aumenta a identificação da forma variante com a classe discriminada. Todavia, esse quadro muda na proporção em que a variante estigmatizada passa a ser usada por outros grupos sociais. O estigma vai diminuindo e chega a desaparecer completamente se tal variante for aceita pela classe dominante.

Nesse quadro, a variável dependente que analisamos neste trabalho é a concordância verbal e as variáveis independentes, linguísticas e sociais, selecionadas por meio de raciocínio linguístico e estatístico na tentativa de medir em dados numéricos a relevância de cada uma delas para o condicionamento da variante padrão (variantes explícitas de concordância verbal); são: a) posição do sujeito em relação ao verbo na sentença (anteposto e posposto), b) elementos intervenientes (palavras) entre sujeito e verbo (presença e ausência de elementos), c) natureza do sujeito (1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural), d) gênero (feminino e masculino), e) idade (de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos e de 55 anos em diante), e f) escolaridade (Nível Fundamental, Nível Médio e Nível Superior).

A finalidade de trabalhos dessa natureza é a de verificar se o processo linguístico em estudo se configura como um caso de ‘variação estável’ ou de ‘mudança em curso’, isto significa dizer que através de análises como esta é possível apontar se a variação apresenta um quadro estável de competição acirrada entre as variantes concorrentes na comunidade de fala investigada (no caso aqui ‘variantes explícitas’ e ‘variantes zeros’ de CV na fala de maceioenses); ou um quadro de mudança em progresso com a previsão de que uma das duas variantes vencerá a batalha na língua e eliminará de uma vez por todas a sua concorrente.

CONCORDÂNCIA VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Para as gramáticas tradicionais do português brasileiro (PB), de modo geral, a concordância verbal é entendida como a solidariedade entre sujeito e verbo numa mesma sentença de forma que o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito para situá-lo no tempo, como nos exemplos a seguir:

1. “As pessoas que seguem uma determinada religião” (HM1S)
2. “Os jovens se apaixenam muito” (JM2S)

Em contrapartida, análises variacionistas como as de Naro e Scherre (2007), por exemplo, afirmam que dialetos não padrão do português do Brasil apresentam, de forma generalizada, fenômenos de concordância variável, cuja origem suscita controvérsia. São exemplos a concordância variável de número verbo/sujeito, a concordância variável de número entre os elementos do sintagma nominal e a concordância variável de número no sintagma predicativo. Vejamos a seguir exemplos de ausência de concordância de número verbo-sujeito:

3. “Que as pessoa tá no corredor da morte” (KF1S)
4. “As minhas duas filhas ainda teve contato com ela” (LF3S)

Nas sentenças 3 e 4, vemos que as marcas de concordância verbal no verbo podem não ser realizadas, o que caracteriza o processo de concordância como variável no PB.

Conforme Naro e Scherre (2007), há basicamente duas correntes de pensamento com relação à origem da falta variável de concordância, bem como de outros fenômenos variáveis, no português não padrão do Brasil. Uma delas considera que esses fenômenos têm origem unicamente na antiga deriva secular das línguas indo-europeias, e das línguas românicas em particular, em direção a uma gramática com menos flexão, nos termos de Sapir (1949/1921: 145-170). Conforme esse ponto de vista, as estruturas variáveis poderiam ter existido tanto em Portugal quanto no Brasil, mas talvez em época e em grau diferentes.

Conforme esses autores (2007), uma outra visão é a de que, nesse aspecto, o português do Brasil é radicalmente diferente do português europeu. E sob essa perspectiva, a principal causa da divergência em relação às linhas de desenvolvimento europeu é a presença maciça de pessoas de origem africana no Brasil, cujas línguas de origem teriam influenciado o português brasileiro por meio de um estágio hipotético de um pidgin ou de um crioulo de base lexical portuguesa.

Neste estudo, corrobora-se com a perspectiva conciliatória em relação às origens do português popular de Naro e Scherre (1933), que postula a origem dos fenômenos variáveis de concordância como sendo de origem portuguesa, mas que as condições de pidginização endêmicas e a aprendizagem de segunda língua em fase adulta que predominaram durante todo o processo de formação do português brasileiro, mesmo antes da chegada dos africanos escravizados, aceleraram e exageraram as tendências iniciais durante o processo de nativização da língua portuguesa pelas comunidades das mais diversas bagagens culturais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, a análise dos dados de fala espontânea foi feita utilizando-se o arcabouço metodológico da sociolinguística variacionista, conforme apresentado em Labov (2008) [1972], o qual prevê a análise de dados reais de fala em busca da identificação dos fatores sociais e linguísticos que contribuem para explicar um determinado processo linguístico variável.

Para a coleta dos dados, consideramos o que Labov (2008) [1972] denomina 'paradoxo do observador'. De acordo com o autor, tal paradoxo se estabelece na relação entre pesquisador e colaborador durante a realização da coleta de dados, pois o dado de fala que supostamente representa o vernáculo (a fala menos monitorada) é construído a partir da interação entre esses dois atores. Desse modo, uma vez que o colaborador da pesquisa tem consciência de que está sendo observado, sua fala tende a não ser espontânea, pois a presença do observador com sua aparelhagem tecnológica (gravador, microfone, etc.) pode levar o falante a se expressar com um certo grau de formalidade ou monitoramento, o que pode prejudicar o objetivo da pesquisa.

Conforme Labov (2008 [1972]), uma forma de minimizar o impacto da presença do pesquisador no momento da coleta de dados é trabalhar com narrativas pessoais, para tentar levar o colaborador a reproduzir fatos ou acontecimentos em que tenha vivenciado emoções fortes, como situações que envolvam risco de morte. A partir do momento em que o entrevistado é reportado a momentos de forte tensão ou emoção, a fala deixará de ser o foco de sua atenção e ele, sem perceber, conseguirá ser mais espontâneo. Com esse intuito, as entrevistas foram guiadas por perguntas que fizeram os informantes relatarem sobre a sua infância e adolescência na cidade; a descrever sua casa

e a cidade nesses períodos e a se posicionarem sobre temas polêmicos como aborto, casamento homossexual e pena de morte.

As gravações tiveram duração de 9 a 11 minutos e foram realizadas com 36 informantes, nascidos em Maceió ou residentes nessa cidade há mais de 20 anos. A amostra foi segmentada em relação às variáveis sociais gênero, escolaridade e faixa etária, conforme se pode verificar no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Distribuição da amostra em relação às variáveis sociais ‘gênero’, ‘escolaridade’ e ‘faixa etária’

Gênero	Faixa etária	Escolaridade	Núm. de participantes
Feminino	Entre 18 e 35 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
	De 36 a 55 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
	Acima de 55 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
Masculino	Entre 18 e 35 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
	De 36 a 55 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
	Acima de 55 anos	fundamental	2
		médio	2
		superior	2
Total de participantes			36

Fonte: autora, 2020.

Como variáveis independentes linguísticas, foram consideradas a ‘posição do sujeito em relação ao verbo’ (anteposto ou posposto), a ‘presença de elementos intervenientes entre sujeito e verbo’ (presença de elementos entre sujeito e verbo e ausência de elementos) e a ‘natureza do sujeito’ (1ª pessoa do plural e 3ª pessoa do plural).

As entrevistas foram realizadas em meados de 2015 com o auxílio de um gravador digital (Zoom H1) e um microfone de lapela unidirecional. As transcrições ortográficas dos dados foram realizadas com o auxílio do software PRAAT.

Na análise quantitativa, foram utilizados métodos inferenciais de análise estatística (tabelas de contingência, testes univariados e multivariados e métodos de regressão multinível) que servem para medir a frequência de cada variável, linguística e social, na conjuntura global da análise e de cada fator dentro de uma mesma variável, com o objetivo de verificar a relevância estatística de cada um deles para o condicionamento da variante padrão (variantes explícitas).

A seleção das variáveis estatisticamente significativas foi feita seguindo os critérios apresentados por Hosmer e Lemeshow (2000), nos quais as variáveis são testadas individualmente por meio de métodos de *stepwise* (que significa 'para frente' numa testagem passo a passo, inserindo-se variáveis para serem testadas; e retirando-se variáveis sem significância estatística, método *step-down* (para trás)) selecionando-se apenas aquelas que apresentam significância estatística para compor o modelo que melhor explica o fenômeno em estudo.

A análise estatística foi feita com o auxílio do software R. Os pesos relativos foram calculados alterando-se o contraste entre as variáveis independentes. Ao invés de tomar um dos fatores como referência (padrão na maioria dos softwares estatísticos), essa alteração permite que a categoria de referência seja a média entre os efeitos dos fatores (método desvio da média).

Vejamos a seguir a análise dos dados.

ANÁLISE DOS DADOS

Nos dados analisados, foram identificadas 310 ocorrências, das quais 170 (54,8%) apresentaram marcas explícitas de concordância de número entre verbo e sujeito e 140 (45,2%) apresentaram ausência de tais marcas.

Vejamos a seguir a distribuição das variantes em relação a cada uma das variáveis independentes consideradas nesse estudo:

Tabela 1 - Distribuição das variantes em relação às variáveis independentes consideradas no estudo

Var. Independentes	Fatores	Concordância		Não concordância		Total
		Ocorrências/percentual	Ocorrências/percentual	Ocorrências/percentual	Ocorrências/percentual	
Gênero	Feminino	55	42,3	75	57,7	130
	Masculino	115	63,9	65	36,1	180
Faixa etária	18-35	59	57,8	43	42,2	102
	36-55	72	54,5	60	45,5	132
	>55	39	51,3	37	48,7	76
Escolaridade	0 a 8 anos	28	26,4	78	73,6	106
	9 a 11 anos	55	55,0	45	45,0	100
	> 11 anos	87	83,7	17	16,3	104
Posição do sujeito	anteposto	165	55,4	133	44,6	298
	posposto	5	41,7	7	58,3	12
Elementos intervenientes	presente	42	45,2	51	54,8	93
	ausente	128	59,0	89	41,0	217
Natureza do sujeito	3 ^a p.p.	108	49,1	112	50,9	220
	1 ^a p.p.	62	68,9	28	31,1	90
Total		170	54,8	140	45,2	310

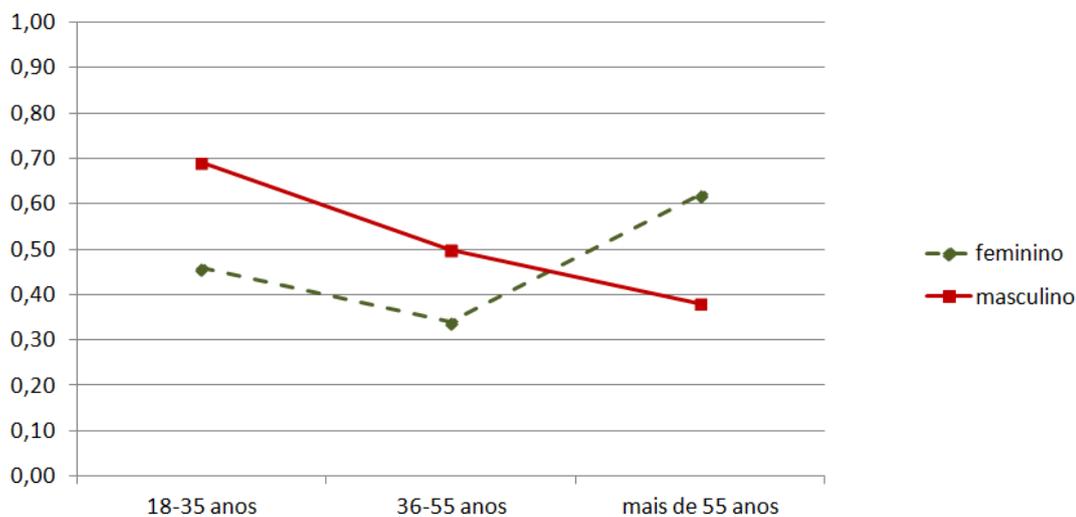
Fonte: autora, 2020.

A seleção das variáveis estatisticamente significativas foi feita a partir de diversos testes em modelos multivariados. As variáveis 'posição do sujeito' e 'elementos intervenientes' não se mostraram estatisticamente significativas (sig.=0,54 e sig.=0,08, respectivamente). A variável 'natureza do sujeito' apresentou significância estatística.

Na análise das variáveis sociais, as variáveis 'gênero' e 'faixa etária' não apresentaram significância estatística (sig.=0,22 e sig.=0,48, respectivamente). Entretanto, ao analisarmos a interação entre variáveis sociais, constatamos que havia interação estatisticamente significativa entre as variáveis 'gênero' e 'faixa etária'. Assim, o modelo final de regressão logística, aquele que apresenta o conjunto de variáveis independentes que melhor explica a variação na concordância verbal em Maceió/AL, ficou composto pela variável linguística 'natureza do sujeito', pela variável 'escolaridade' e pela interação entre as variáveis sociais 'gênero' e 'faixa etária'.

O gráfico a seguir apresenta o resultado da interação entre gênero e faixa etária.

Gráfico 1 – Efeito da interação entre as variáveis ‘gênero’ e ‘faixa etária’ na realização da concordância verbal em Maceió/AL



Fonte: autora, 2020.

Como podemos observar, entre os falantes do gênero masculino, há uma relação inversamente proporcional entre a realização da concordância e a idade do falante (quanto mais velho, menos concordância). Esse padrão não se verifica entre as falantes do gênero feminino. A faixa que menos realiza a concordância é a faixa intermediária, composta por falantes entre 36 e 55 anos. O grupo que mais realiza a concordância, entre as mulheres, são as com idade acima de 55 anos. Entre os falantes de 18 a 55 anos, os homens fazem mais concordância do que as mulheres.

Segundo Scherre e Yacovenco (2011),

No caso da concordância verbal, a presença de concordância nas áreas urbanas é, em 2000, também a forma mais recorrente em termos médios, da ordem de 80% (Naro & Scherre, 2010: 82), com base em dados extraídos do Corpus PEUL 2000. A forma com concordância é também a menos marcada socialmente: fazer concordância é o esperado pela sociedade. Neste caso, as mulheres estão à frente dos homens nos processos de mudança da concordância em direção à forma menos marcada, em especial quando se comparam dados extraídos do Corpus PEUL 1980 e Corpus PEUL 2000. (SCHERRE E YACOVENCO, 2011, p. 182).

Ainda conforme essas autoras, 1) “traços linguísticos menos marcados, no sentido de serem menos dependentes das relações interacionais ou mais frequentes ou mais aceitos socialmente tendem a ser favorecidos pelas mulheres”; 2) “em configurações menos marcadas, e não necessariamente mais prestigiadas, as mulheres estão à frente na

variação ou na mudança”; e 3) “em configurações mais marcadas, e não necessariamente menos prestigiadas, os homens estão à frente na variação ou na mudança”.

Nossos resultados apontam para direções diferentes das apresentadas em Scherre e Yacovenco (2011). Em Maceió/AL, entre os falantes até 55 anos, os homens realizam mais concordância do que as mulheres. Entre os mais velhos (acima de 55 anos), as mulheres realizam mais concordância. Esse resultado demonstra que a realidade linguística observada por ser mais complexa, especialmente quando analisamos a interação entre variáveis sociais. Nesse estudo, se desconsiderássemos a interação, não veríamos tal complexidade, visto que tais variáveis seriam ignoradas, pois não apresentariam significância estatística.

Acreditamos que investigações mais aprofundadas devam ser realizadas acerca do falar maceioense, especialmente ampliando-se a amostra e investigando com mais profundidade as particularidades dos colaboradores. Em estudos futuros, a utilização de modelos de regressão multinível, controlando efeitos individuais, pode ajudar a entender o efeito da interação observada aqui.

A variável ‘faixa etária’ tem se demonstrado bastante relevante nas pesquisas sociolinguísticas, especialmente na identificação de processos de mudança linguística em curso. Em nossos resultados (Gráfico 1), podemos sugerir que há mudança em progresso entre os homens (em direção à realização da concordância); porém esse padrão não é observado entre as mulheres. Novamente, outros estudos precisam ser feitos para investigarmos com mais profundidade tais resultados.

A variável ‘escolaridade’ se apresenta como importante em muitos trabalhos realizados sobre a concordância verbal no PB. De acordo com Naro e Scherre (1998), a concordância entre verbo e sujeito parece sensível à escolaridade, “revelando as pressões que os falantes sofrem pelo fato de a variante zero ser estigmatizada pelos padrões gramaticais vigentes”. Deste modo, as pessoas com mais anos de escolarização tenderiam a usar mais a concordância, demonstrando o papel da escola na conservação das variantes de prestígio. A tabela a seguir apresenta os resultados da variável escolaridade.

Os resultados apresentados na tabela 2 comprovam o efeito da escolaridade na realização da concordância verbal em Maceió/AL, seguindo resultados observados em outros estudos no PB. A diferença percentual entre os menos escolarizados (26,4%) e os mais escolarizados (83,7%) revela o quão importante é a escola na realização da concordância verbal.

Tabela 2 - Efeito da variável ‘escolaridade’ na realização da concordância verbal em Maceió/AL

Escolaridade	Total	%	PR	Sig.
0 a 8 anos	106	26,4	0,21	<0,001
9 a 11 anos	100	55,0	0,55	0,339
Acima de 11 anos	104	83,7	0,76	<0,001
Total	310	54,8		

Fonte: autora, 2020.

As variáveis linguísticas consideradas neste estudo foram a ‘posição do sujeito na sentença’ (anteposto e posposto), a ‘elementos intervenientes entre o sujeito e o verbo’ (presença e ausência) e a ‘natureza do sujeito’ (1ª e 3ª pessoas do plural). Somente esta última apresentou significância estatística.

Segundo Galves (1993) e Duarte (1993), no PB, há uma tendência maior para o preenchimento do sujeito pronominalmente, a fim de se evitar a CV, ou seja, ao abrir mão do sujeito nulo, o falante, inconscientemente, evita a ambiguidade, dispensando assim a aplicação da regra de concordância. A variável ‘natureza do sujeito’ foi considerada nesta análise por que hipotetizamos que algumas estruturas que ocupam a função de sujeito podem influenciar negativa ou positivamente a aplicação da regra de CV, de acordo com o que se observa em outros trabalhos. Conforme observamos na tabela 3, a seguir, o sujeito de 1ª pessoa do plural favorece a realização da concordância verbal.

Tabela 3 - Efeito da variável ‘natureza do sujeito’ na realização da concordância verbal em Maceió/AL

Natureza do sujeito	Total	%	PR	Sig.
1ª pessoa do plural	90	68,9	0,66	<0,001
3ª pessoa do plural	220	49,1	0,34	<0,001
Total	310	54,8		

Fonte: autora, 2020.

Muitas pesquisas variacionistas demonstraram que sujeitos distantes de seus verbos ou sujeitos em posição pós-verbal, distantes ou não do verbo, tendem a enfraquecer a concordância. Para Pontes (1986), o SN-sujeito posposto pode apresentar características de objeto, o que dificultaria a marcação de concordância. Nesta pesquisa

esperava-se, portanto, que houvesse maior probabilidade de aplicação da regra para casos em que o SN-sujeito ocorresse em contextos de anteposição em relação ao verbo ou que estivesse mais próximo dele. Ao contrário da expectativa, as variáveis 'elementos intervenientes' e 'posição do sujeito' não apresentaram significância estatística.

A hipótese de que o sujeito imediatamente anteposto ao verbo favoreceria a concordância não foi verificada neste trabalho (sig.=0,08). Isso ocorreu, provavelmente, devido à pequena quantidade de dados de sujeitos pospostos (12) em contraposição à de sujeitos antepostos (298). Poucos dados tendem a gerar resultados sem significância estatística. Estudos futuros com ampliação da amostra podem contribuir para uma análise mais aprofundada dessa variável.

Não podemos supor o mesmo para a ausência de significância para a variável 'presença de elementos intervenientes', visto que há muitos dados em ambos os fatores dessa variável.

Percentualmente, conforme observamos na tabela 1, há uma tendência de favorecimento da concordância pelo sujeito anteposto e diante da ausência de elementos intervenientes entre sujeito e verbo. A ausência de significância estatística, entretanto, não nos permite considerar tal resultado. Estudos futuros podem contribuir para conclusões mais assertivas sobre tais variáveis.

Comparando estes resultados com trabalhos realizados sobre a CV no PB falado em Alagoas, observamos que em Vieira (2019) houve maior valor percentual de aplicação da regra variável de concordância, com 69% de variantes explícitas contra 31% de variantes zeros, com os falantes mais escolarizados (nível superior) e mais jovens (primeira faixa etária) fazendo mais concordância; em Santos (2013) verificou-se 54% de variantes explícitas contra 46% de variantes zeros, também com os falantes mais jovens e mais escolarizados fazendo mais concordância; em Santos (2010) ocorreu 70% de variantes explícitas contra 30% de variantes zeros, com falantes jovens e mais escolarizados fazendo mais concordância.

Assim, de modo geral, podemos perceber que os poucos estudos sobre a concordância verbal no português brasileiro falado pelos alagoanos apontam para um caso de variação estável com a relevância do papel da escola e das faixas etárias mais jovens para o condicionamento da variante padrão, da mesma forma que os resultados obtidos nesta análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a concordância verbal do PB urbano falado na capital alagoana é muito influenciada pela escolaridade do falante, sendo a concordância diretamente proporcional ao nível de escolaridade. Sobre as variáveis sociais ‘gênero’ e ‘faixa etária’, concluimos que há interação estatisticamente significativa.

Entre os falantes com menos de 55 anos, não se confirma a hipótese de que homens fazem menos concordância do que mulheres. Nessa faixa, são os homens que fazem mais concordância. A interação surge na faixa etária mais elevada. Diferente das demais, na faixa acima de 55 anos, as mulheres favorecem a realização da concordância. A concordância é favorecida quando o sujeito está na 1ª pessoa do plural.

Variáveis linguísticas que são comumente significativas em outros estudos sobre o PB não se mostraram estatisticamente significativas neste trabalho. Estudos futuros, com aumento de amostra e com uso de modelos de regressão multinível, podem contribuir para esclarecer os pontos que ainda ficaram obscuros em nossa análise.

REFERÊNCIAS

1. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, I. e KATO, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
2. GALVES, C. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I. e KATO, M. A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
3. HOSMER, David W.; LEMESHOW, Stanley. *Applied logistic regression*. 2nd ed. New York: Wiley, 2000.
4. LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo, Parábola editorial, 2008 [1972].
5. NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

6. PONTES, E. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Editora Ática, 1986.
7. SANTOS, D. N. *A concordância verbal na fala de afrodescendentes da comunidade quilombola Muquém, União dos Palmares – Alagoas*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas – FALE/ UFAL, Maceió, 2013.
8. SANTOS, R. L. de A. *A concordância verbal na fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.
9. SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In Ruffino, Giovanni (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5:509-523, 1998.
10. SCHERRE, M. M. P. & YACOVENCO, L. C. A variação linguística e o papel dos Fatores sociais: o gênero do falante em Foco. *Revista da Abralin*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 121-146. 1ª parte 2011.
11. SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12:37-49. dez. de 1993.
12. TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
13. VIEIRA, P. V. S. *A Concordância Verbal na fala do coruripense: uma análise sociolinguística variacionista*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.